

Dr.

Edilberto de



Divulgação

Araújo
Filho

CRM 69.058

Dra.

Lígia Previato

CRB 61.448/01 P

Aproveitando o gancho da nova novela da Globo, 'Amor de Mãe', na qual a atriz Taís Araújo vive a personagem Vitória, uma advogada que grávida de seis meses perdeu seu bebê e desde então teve dificuldade para engravidar novamente, convidamos os diretores do Centro de Reprodução Humana de São José do Rio Preto, Dr. Edilberto de Araújo Filho e Dra. Lígia Previato, para falarem sobre o tema com os leitores da Revista Vida&Arte. Na trama, o desejo de ser mãe virou meta de vida da personagem, que conta que por mais que tenha condições financeiras para fazer todos os tratamentos possíveis e indicados, há seis anos não consegue realizar seu sonho. A história é comum à de muitas 'Vitórias' da vida real, e embora seja uma luta difícil, as técnicas da medicina reprodutiva estão evoluindo muito e, hoje, as chances de realizar este sonho estão mais próximas!

► **A questão da idade é um dos impeditivos para a gravidez?**

A idade é o fator mais importante que afeta a fertilidade de uma mulher. À medida que a idade avança, aumentam as chances de aborto e diminuem as taxas de gravidez. Para se ter uma ideia, aos 25 anos uma mulher tem 25% de chance de engravidar por mês. Essa porcentagem começa a diminuir entre 33 e 34 anos de idade. Depois disso, o declínio é constante. Aos 40 anos, a chance de engravidar é menor que 5% por mês. Com o avançar da idade ocorre o esgotamento da reserva ovariana e a interferência na qualidade dos óvulos, aumentando o risco de aborto espontâneo e de malformações.

► **Qual é a solução para as mulheres que não estão 'prontas' para engravidar na idade 'recomendada'?**

Conhecer a realidade é fundamental para que as mulheres possam planejar seu futuro reprodutivo, o que muitas vezes é deixado de lado na hora de fazer planos para a vida pessoal e profissional. O ginecologista deve estar preocupado em fazer um exame de reserva ovariana da paciente e, em caso de ela não estar preparada para uma gravidez, o congelamento de óvulos pode ser uma boa opção. Já em casos de mulheres que não souberam dessa opção e que hoje já não possuem mais óvulos, uma alternativa é a recepção de óvulos doados, procedimento que está se tornando cada dia mais comum.

► **Quando um casal já tentou inúmeras vezes diversos tratamentos, e ainda assim não tem uma solução, qual é a explicação?**

Com o avanço da tecnologia, o diagnóstico de ESCA (Esterilidade Sem Causa Aparente) está ficando cada vez mais restrito. Geralmente conseguimos identificar as causas que estão reduzindo as chances para a gravidez. É claro que ainda não conhecemos todo o processo reprodutivo e é impossível até o presente momento saber todas as possibilidades do porque o casal não está engravidando, mas perdas gestacionais repetidas, aborto recorrente ou falhas em tentativas de FIV podem, muitas vezes, ser solucionadas com uma série de investigações das alterações do sistema imunológico, estudo genético dos embriões e estratégias aliadas à tecnologia. Entre essas estratégias podemos citar o protocolo de estimulação 'Duo Stim', um protocolo de estímulo ovariano duplo dentro do mesmo ciclo menstrual. Aliado com as melhores medicações para estimulação, ele é específico para pacientes que respondem pouco. Outra opção é a seleção de espermatozoides morfolologicamente perfeitos, por meio de microscópios de última geração, com lentes magnificadas, aliadas ao meio de cultura específico para extensão do cultivo até o quinto dia. Podemos citar também a identificação da janela de implantação de cada paciente (sabendo assim o melhor momento do útero para receber o embrião) e de pacientes que podem receber um ou dois embriões, porque hoje já é sabido que um embrião pode prejudicar a implantação do outro. Outra possibilidade, como já falamos anteriormente, é recorrer ao banco de óvulos ou adoção de embriões e de crianças. Sempre existem portas abertas. E nós como profissionais estamos aqui para ajudar a identificar as melhores saídas.

Reprodução
Humana
Assistida